



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



SAMIA BEATRIZ LOPES DA SILVA

**Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades dos/as discentes de
uma escola da Rede Pública de Ensino de Teresina/PI**

TERESINA/PI

2024

SAMIA BEATRIZ LOPES DA SILVA

**Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades dos/as discentes de
uma escola da Rede Pública de Ensino de Teresina/PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de
graduado – Curso de
Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual do Piauí –
UESPI, Campus Clóvis Moura.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana
Célia de Sousa Santos

TERESINA/PI

2024


SAMIA BEATRIZ LOPES DA SILVA

**Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades dos/as discentes de
uma escola da Rede Pública de Ensino de Teresina/PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de graduado
– Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Estadual
do Piauí – UESPI, Campus Clóvis
Moura.

Aprovado em ____ de _____ de 2025.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA
Documento assinado digitalmente
 **ANA CELIA DE SOUSA SANTOS**
Data: 10/05/2025 22:05:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Célia de Sousa Santos (UESPI)
Professora Orientadora

Profa. Dra. Mary Gracy e Silva Lima
(Examinadora - UESPI)

Profa. Ma. Thais Maria de Araújo Pessoa
(Examinadora - UESPI)

Dedicatória

Dedico esse trabalho à minha família, em especial a minha mãe Antônia, ao meu pai Inácio, meu filho Guilherme, minha irmã Letycia e ao meu esposo Jefferson, que sempre estiveram comigo ao longo do caminho.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos.

A minha família por todo o apoio prestado.

A todos/as os/as professores/as que se esforçaram ao máximo para transferir todo o aprendizado durante todo o curso.

Em especial ao professor Dr. Jânio Jorge, pelo apoio e paciência.

Em especial a minha orientadora professora Dr^a Ana Celia Santos por toda paciência e suporte necessário na escrita deste trabalho.

A todos os meus colegas de turma, que de alguma forma contribuíram com meu aprendizado ao longo de todo o caminho.

Em especial as minhas amigas Isabelly Rhayssa e Amanda Beatriz por sempre pensarem em mim no momento de ida e volta da universidade, sem esse suporte a caminhada seria muito mais difícil.

A minha amiga Canaã, por nossa dupla e companheirismo desde o início. A minha amiga Jordânia pelos vários desafios que enfrentamos juntas.

A minha amiga Joyce por sempre me fazer rir e momentos que estava precisando.

A minha amiga Mônica Tais pelos abraços aconchegantes que só ela sabe dar.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA foi estabelecida no Brasil como modalidade de ensino em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, na qual se destinou àqueles que não estudaram na idade devida. Este presente estudo propõe analisar os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola pública. Para isso propõe-se como objetivos específicos: caracterizar o processo de ensino e aprendizagem dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos; identificar os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola pública; compreender como os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem tem contribuído ou não para a permanência ou interrupção da alfabetização. A pesquisa teve como base teórica: Ferreira (2010) que aborda a história da EJA desde a colonização; Freire (2022) que trata sobre saberes necessários para a prática educativa; Haddad e Di Pierro (2000) que aborda sobre a escolarização de jovens e adultos; Gadotti e Romão (2010) que trata sobre teoria, prática e proposta na educação de jovens e adultos; Paiva (2003) que descreve a história da educação popular no Brasil; Pinheiro (2020) que discute sobre o perfil do aluno da EJA na atualidade. Utilizamos como metodologia a pesquisa de abordagem qualitativa e para construção dos dados a entrevista com perguntas semiestruturadas e o questionário perfil para identificação das/os participantes da pesquisa. Os participantes foram 04 professores/as e 04 alunos/as de uma escola na zona Sudeste de Teresina-PI, Brasil.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos; Desafios; Possibilidades; aprendizagem.

ABSTRACT

Youth and Adult Education - EJA was established in Brazil as a teaching modality in 1996 with the approval of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) n° 9394/96, in which it was intended for those who did not study at the appropriate age. This present study proposes to analyze the challenges and possibilities of students of Youth and Adult Education in the teaching and learning process in the context of public schools. To this end, the following specific objectives are proposed: to characterize the teaching and learning process of students of Youth and Adult Education; to identify the challenges and possibilities of students of Youth and Adult Education in the teaching and learning process in the context of public schools; to understand how the challenges and possibilities of students of Youth and Adult Education in the teaching and learning process have contributed or not to the permanence or interruption of literacy. The research was based on the following theoretical concepts: Ferreira (2010), which addresses the history of EJA since colonization; Freire (2022) who deals with the knowledge necessary for educational practice; Haddad and Di Pierro (2000) who discuss the schooling of young people and adults; Gadotti and Romão (2010) who discuss theory, practice and proposal in the education of young people and adults; Paiva (2003) who describes the history of popular education in Brazil; Pinheiro (2020) who discusses the profile of the EJA student today. We used qualitative research as a methodology and to construct the data the interview with semi-structured questions and the profile questionnaire to identify the research participants. The participants were 04 teachers and 04 students from a school in the Southeast area of Teresina-PI, Brazil.

Keywords: Youth and Adult Education; Challenges; Possibilities; learning.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLA

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CF – CONSTITUIÇÃO FEDERAL

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MOBRAL – MOVIMENTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

MOVA-SP – MOVIMENTO DE ALFABETIZAÇÃO DE SÃO PAULO

PAS – PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

PBA – PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

PNA – PLANO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO

PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROEJA – PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS

PRONERA – PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

PROVOJEM – PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS

SEDUC – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A Educação de Jovens e Adultos: história, conceitos e diretrizes	12
1.1 Evolução histórica da EJA	12
1.2 Aspectos legais de constituição da EJA.....	17
2 Procedimentos metodológicos da pesquisa	21
2.1 Abordagem e técnicas de construção e análise dos dados.....	21
2.2 Os/as participantes da pesquisa.....	22
2.3 Descrição do campo de pesquisa.....	23
2.4 A análises dos dados	24
3 Educação de jovens e adultos: o olhar de alunos/as e professores/as para os desafios e possibilidades do ensino e da aprendizagem no cotidiano escolar	25
3.1 Os desafios, motivações e possibilidades apresentados por professores/as sobre o cotidiano da EJA.....	26
3.2 Os desafios, motivações e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos sob o olhar dos/as alunos/as	32
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIA	39
APÊNDICES	43
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA foi estabelecida no Brasil como modalidade de ensino em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, na qual se destinou àqueles que não estudaram na idade devida. Entretanto, a educação do jovem adulto existe nem nosso país desde o Brasil Colônia, quando indiretamente o jovem indígena nativo era alfabetizado dentro das normas religiosas vigentes da época.

A EJA necessita de competência advinda das três esferas de governo, equipes pedagógicas e diretores/as para sua atuação ser realizada da forma mais adequada possível, e assim a assistência aos/às estudantes seja cada vez mais satisfatória, evitando a evasão escolar, e os outros desafios que os/as alunos/as possuem no decorrer do ensino.

Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos vem como uma modalidade de ensino que serve para sanar as dificuldades que se perpetuaram ao longo da história, porém, há inúmeros desafios a serem ultrapassados na realidade da sociedade atual, tendo em vista que a população brasileira vive em meio a uma sociedade cada vez mais competitiva e inovadora. Por isso, uma capacitação de qualidade dos estudantes se mostra cada vez mais indispensável para evitar um possível fracasso no âmbito social e profissional. É de suma importância que os desafios encontrados durante os percursos pelos/as alunos/as da EJA sejam identificados e, posteriormente, ultrapassados.

Os desafios para o processo de ensino e aprendizagem da EJA está relacionada a falta de políticas de acesso e permanência na EJA, o que decorre especialmente pela qualidade de ensino ofertado, assim como inexistência de professores preparados para lidar com a diversidade do público alvo. A cultura da sociedade faz com que os estudantes da EJA tenham uma imagem negativa da educação ou o fato de a necessidade de trabalho para a manutenção da dignidade humana seja um empecilho para os adultos, fazendo com que haja a chamada evasão escolar. A possibilidade de aprendizagem está relacionada a criação de políticas públicas que deem suporte financeiro aos estudantes.

Sendo assim, o acesso da educação de qualidade é um direito fundamental previsto na Constituição Federal de 1988. Só através dela, pode-se ter um desenvolvimento pessoal e social.

Dentre as diversas modalidades de ensino existente no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se destaca como uma política pública de enorme relevância social, pois, visa incluir pessoas que não usufruíram do direito a educação no tempo hábil para sua formação escolar regular, seja pela difícil escolha entre trabalhar ou estudar, seja pela falta de oportunidade e recursos advindo das esferas governamentais.

Nesse sentido, fez-se necessário ir mais a fundo à essa temática em busca de conhecimento a respeito do que é preciso para a aprendizagem dos/as alunos/as contemplados pela EJA a partir de um olhar criterioso. Nesse caso, a pesquisa focou, especificamente, nas dificuldades e possibilidades do processo de aprendizagem dos/as alunos/as.

Diante dessa problemática me desafiei a pesquisar sobre esse tema porque durante a minha trajetória percorrida no processo de formação acadêmica observou-se o quão importante é a educação em todos os níveis da sociedade e em todos os seus aspectos.

Nessa perspectiva, nos interessou interrogar sobre quais os desafios e possibilidades encontradas pelos discentes da EJA no processo de aprendizagem escolar? Para responder a esta pergunta foi necessário analisar os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola pública. Delineamos o objetivo geral em objetivos específicos para melhor entender o objeto de estudo: caracterizar o processo de ensino e aprendizagem dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos; identificar os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola pública; compreender como os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem tem contribuído ou não para a permanência ou interrupção da alfabetização.

O trabalho, aqui apresentado, está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, tratamos da introdução do trabalho no qual apresentamos a problematização, objetivos, motivações para realização da pesquisa. No segundo capítulo, intitulado de “Educação de Jovens e Adultos: história, conceitos e diretrizes” trazemos a evolução histórica da EJA, como ocorreu as mudanças na modalidade desde os primórdios da educação no Brasil e seus aspectos legais propostos para a Educação de Jovens e Adultos. O terceiro capítulo trata dos procedimentos

metodológicos da pesquisa. E, por último, apresentamos o resultado da pesquisa realizada numa escola da rede pública de ensino de EJA.

1 A Educação de Jovens e Adultos: história, conceitos e diretrizes

1.1 Evolução histórica da EJA no Brasil

A educação é fundamental para que todos/as tenham pleno acesso à cidadania digna e usufruam dos direitos que lhe é concedido pela legislação. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA não é diferente, garantir o direito à educação para aqueles/as que por algum motivo não tiveram acesso na idade apropriada para se alfabetizar e concluir a educação básica, pois, a escolarização é fundamental para o crescimento pessoal, profissional e social.

Diversas mudanças ocorreram na EJA ao longo do tempo provocadas pelas transformações sociais, políticas e econômicas. Segundo Paiva (2003) os primeiros indícios de educação de adultos no Brasil se deram no processo de colonização das terras brasileiras, com a chegada dos padres Jesuítas ao Brasil, com o objetivo de catequizar os adultos e adolescentes das tribos indígenas nativas.

A educação jesuítica teve início em 1549 e sob a liderança de Manuel da Nóbrega, os colonizadores chegaram a terras brasileiras e se instalaram na cidade de Salvador/Bahia, conforme Ferreira (2010, p. 19),

[...] os inacianos começaram a desempenhar a missão que lhes havia sido outorgada pela Coroa portuguesa, ou seja, iniciaram o processo de evangelização dos ameríndios por meio da catequese. Entretanto, a missão de cristianizar os ditos gentios esbarrou nos elementos culturais que estruturavam as sociedades tupis-guaranis habitantes do litoral da colônia lusitana. Assim, a experiência catequética com índios adultos não prosperou porque já eram portadores de uma concepção de mundo que incluía no seu cotidiano a prática da antropofagia, da poligamia, da nudez, da pajelança, da guerra e do nomadismo, isto é, os chamados “brasis” praticavam hábitos culturais considerados pelos colonos como violação dos preceitos religiosos cristãos.

Isto que dizer que através dessa prática cotidiana e cultural que os nativos já possuíam, houve uma certa resistência em relação a essas missões que os padres jesuítas pregavam. Com isso padres mudaram a rota de suas missões e passaram a catequizar as crianças popularmente chamadas de curumins que se baseava em instrumentos didáticos como teatro e música com o objetivo de incorporar traços de outras culturas. (Ferreira, 2010).

Durante 210 anos (1549-1759) os Jesuítas constroem um poder paralelo dentro do governo português, quando Sebastião José de Carvalho e Melo também conhecido

como Marquês de Pombal, durante uma crise política no império português expulsou a companhia Jesuíta e promoveu uma reforma educacional, que aboliu definitivamente o sistema de ensino jesuítico do Brasil. (FERREIRA, 2010)

De acordo com Ferreira (2010) Marques de Pombal foi uma das figuras de destaque quando se trata da história portuguesa no Brasil-Colônia, porém, quando se trata de mudanças na forma de ensino não se percebe alterações significativas no sistema:

[...] as reformas pombalinas se constituíram em descontinuidade sem ruptura no âmbito da história da educação colonial. Descontinuidade porque pôs fim ao “sistema de ensino montado pela Companhia de Jesus desde a segunda metade do século XVI; sem ruptura porque não mudou em nada a essência da educação que era ministrada no interior dos colégios jesuíticos. (p. 32).

Assim, o sistema educacional brasileiro passa por um período longo sem muitas alterações. Sendo que, a partir do primeiro modelo de educação instalado no Brasil, observa-se uma continuidade de perspectivas educacionais que na sua essencial não sofreu grandes alterações.

Já em 1808, com a chegada da família real ao Brasil, o sistema educacional foi destinado à elite, organizado em três níveis: primário, secundário e superior. No entanto, a preocupação maior era com o ensino superior que atendiam aos interesses da elite da época, na qual não havia o interesse na expansão da escolarização, especialmente, do ensino básico para a população.

Em 1891, no período da Primeira Republica através de um marco legal, foi proclamada a Constituição Federal de 1891, De acordo com Haddad e Pierro (2000), essa Constituição estabeleceu uma descentralização da responsabilidade pública do ensino básico. Havia um descompromisso da União com o ensino elementar. De acordo com Mortatti (2019) no Brasil Republica o saber ler e escrever foi um instrumento privilegiado de aquisição de saber, já que nas práticas culturais da época a aprendizagem era algo transmitido pela família dentro do lar. Percebe-se a importância da Educação de Adultos, pois, no período da Republica eram adultos que repassavam conhecimento “escolar” para as crianças, se não existia essa educação voltada ao ensino de pessoas mais velhas as crianças advindas das famílias desprovidas de educação também ficavam sem o devido conhecimento do saber.

Com o passar do tempo, a negação do direito à educação vai se tornando uma realidade e a população brasileira vai ficando cada vez mais analfabeta. Nesse

contexto, nos meados do século XIX a Educação de Jovens e Adultos vai sendo construída para a classe trabalhadora brasileira, pois, poucos passam a ter acesso à educação por pertencerem à classe popular. Com o avanço da tecnologia houve a necessidade que esses/as trabalhadores/as dominasse máquinas e instrumentos de trabalho fazendo com que a oferta de educação se ampliasse nesse cenário.

Nesse caso, a leitura e a escrita passam a ser habilidades cruciais para que trabalhadores/as desempenhassem funções complexas nas empresas, indústrias e participem ativamente da vida em sociedade. No entanto, a realidade da oferta e da qualidade da Educação de Jovens e Adultos nos faz acreditar que essa modalidade de ensino nunca foi pauta importante no âmbito governamental.

No período da Ditadura militar, entre os anos de 1964 a 1985, observa-se inúmeras mudanças no sistema educacional brasileiro, a população perde força e a educação passa a ser de caráter tecnicista, voltada para a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, como afirma Aranha (1996, p. 183):

Como todo o processo que predominam práticas administrativas, a tendência tecnicista privilegia as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar, intensificando a burocratização que leva à divisão do trabalho.

O modelo de educação tecnicista tinha como principal característica a captação de pessoas aptas para determinadas funções, existindo assim um controle sob a população menos favorecidas.

Nesse mesmo propósito, de controlar a população menos favorecida e analfabeta, foram sendo criados pelo governo programas de alfabetização que tinham como objetivos o desenvolvimento de escolarização sem conscientização e criticidade. Foi nesse contexto que durante os anos de 1960 nasce o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), desenvolvendo programas educacionais específicos para adultos com o objetivo de erradicar o analfabetismo e melhorar habilidades de leitura já que o Brasil passou por várias mudanças como a industrialização e o aumento da urbanização.

Assim, no dia 29 de março de 1968 foi aprovado o Estatuto da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, tendo como finalidade de acordo seu artigo 1º, a execução do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos. (Brasil, 1968).

Segundo Horiguti (2009), métodos utilizados pelo MOBRAL se baseavam em filosofias e metodologias completamente opostas uma da outras. Nesse programa havia uma imposição de conteúdos e não existia o olhar atento as singularidades dos/as alunos/as. Havia uma padronização do material utilizado em todo o Brasil, não possuía características regionais e nem respeitava as diferentes culturas, etnias e raças.

De acordo com Paiva (1987), a metodologia utilizada pelo MOBRAL não possuía um olhar atento para a criticidade. Nesse caso, tanto o MOBRAL quanto os outros programas de alfabetização, não atingiram seus objetivos, pois, na EJA é preciso ir muito além da sala de aula. É necessário discutir os problemas estruturais que são as verdadeiras causas do analfabetismo.

Um dos precursores da alfabetização de jovens e adultos foi Paulo Freire, que sempre lutou pelo fim da educação elitista. Freire tinha como objetivo uma educação democrática e libertadora, partindo da realidade e da vivência dos/as educandos/as. De acordo com Cunha e Góes (2002, p. 15-16), o método de alfabetização idealizado por Paulo Freire tinha um grande objetivo de atingir as camadas mais oprimidas da sociedade para conscientizá-los a partir de suas realidades e contextos.

Na experiência de EJA desenvolvida por Paulo Freire o ensino baseava-se nos conhecimentos prévios de vida do/a aluno/a, como por exemplo o vocabulário do/a alfabetizando/a. Para Freire (2022) é através de palavras pré-existentes no vocabulário do/a educando/a que são extraídos os vocabulários mais ricos em possibilidades fonêmicas e maior carga semântica. Isso permite um maior domínio do universo de palavras escritas e, também de pronuncia. Contudo, todo o método se baseia em propor um estímulo à criticidade da realidade vivida pelo alfabetizando/a.

Com o fim do Regime Militar e com a mudança do contexto político no Brasil, inicia-se o período da redemocratização, com novas iniciativas educacionais surgindo, não apenas na educação, mas também em outras áreas da sociedade. Foi criada a Fundação Educar, uma instituição vinculada ao Ministério da Educação que tinha a função de supervisionar e fiscalizar as atividades e projetos realizados pelas secretarias e outras instâncias educacionais.

A Fundação Educar, como se refere o artigo 2º do Decreto nº 91.980 de 25 de novembro de 1985, tinha como objetivos:

Art. 2º. Para a consecução do objetivo previsto no artigo 1º deste Decreto, deverá a Fundação EDUCAR:

- I - Promover a alocação dos recursos necessários à execução dos programas de alfabetização e educação básica;
 - II - Formular projetos específicos e estabelecer normas operacionais, com vistas a orientar a execução dos referidos programas;
 - III - incentivar a geração, o aprimoramento e a difusão de metodologias de ensino, mediante combinação de recursos didáticos e tecnologias educacionais;
 - IV - Estimular a valorização e capacitação dos professores responsáveis pelas atividades de ensino inerentes aos programas.
- (Brasil, 1985).

A Fundação Educar foi extinta em pouco tempo após sua criação e não houve nenhuma medida relevante em prol da educação advinda do governo para o enfrentamento do analfabetismo de jovens e adultos.

Com a Constituição Federal de 1988 - Constituição cidadã, as mudanças no campo da educação se consagraram e a educação se tornou um direito de todos/as. Nesse processo, a EJA vai se construindo como uma modalidade de ensino fundamental e médio. A CF de 1988 trouxe a garantia de que homens e mulheres adultos e idosos busquem a escola para se integrar à sociedade letrada na qual fazem parte, mas trouxe consigo o desafio da participação efetiva já que boa parte desses jovens e adultos não tem uma completamente participação ativa pela falta do domínio da leitura e escrita.

Para promover a inclusão escolar e social, em 1997 foi criado o PAS (Programa Alfabetização Solidária). Segundo Traversini (2003) os/as alfabetizadores/as do PAS ampliavam os conhecimentos dos/as educandos/as através das palavras-chave. Utilizando as ideias de Paulo Freire, aplicavam o método que se utiliza as experiências de vida dos/as educandos/as e educadores/as. Embora o MEC distribísse cartilhas, livros e adaptasse todo o material à realidade dos/as alfabetizandos/as, esse programa se mostrava bastante falho. Essas falhas estavam relacionadas à grande rotatividade de alfabetizadores/as, já que os/as mesmos/as não tinham formação acadêmica para o devido exercício da profissão.

No período pós CF/88 vários Programas foram criados. Os programas como PROEJA (Programa Nacional de Interação da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), foram avanços significativos na história da EJA, mostrando que a sociedade busca uma educação de qualidade para todos.

Além, do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) que foi criado por Paulo Freire, secretário da Educação de São Paulo, em 1989, durante a gestão de Luiza Erundina. Sua proposta era reunir Estado e Organizações da Sociedade Civil, para combater o analfabetismo entre jovens e adultos. O Programa MOVA-SP, foi uma parceria entre a sociedade e o Estado, onde procurou promover uma educação voltada aos adultos através do pluralismo de ideias, ou seja, não somente uma linha de pensamento, e foi voltado para o resgate da cidadania. (Gadotti; Romão, 2010).

Em 2003 já no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi criado o Programa Brasil Alfabetizado - PBA, por meio do decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003. O programa visava erradicar o analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais no Brasil, onde o Ministério da Educação tinha a possibilidade de escolha entre instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos para desenvolver ações de alfabetização do PBA.

Em 2005 houve o lançamento do Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM, programa voltado para jovens entre 18 e 29 anos que não concluíram o ensino fundamental e desejavam obter uma formação básica. Segundo o MEC o currículo do programa é especializado e adaptado para jovens e adultos, combinando disciplinas fundamentais como Português, Matemática, Ciências e História e, também, atividades voltadas para o desenvolvimento profissional, oferecendo cursos de qualificação profissional. Este programa continua vigente até os dias atuais, passando por um relançamento em maio de 2024.

A história da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, é regada de inúmeros marcos históricos. Desde suas fases de retrocesso com a Primeira República, na qual a educação era voltada para a elite até o PROJOVEM que se mostra, dentre os vários programas que permearam pela história, como o mais democrático e atual. Desse modo, os obstáculos e desigualdades presentes em toda trajetória da EJA mostra que essa modalidade de ensino é marcada por lutas e desafios de movimentos sociais em busca de uma educação igualitária para todos/as e de inclusão social.

1.2 Aspectos legais de constituição da EJA

A educação é fundamental para que todos/as tenham pleno acesso à cidadania digna e usufrua dos direitos que lhes é dado. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é diferente, garantir o direito à educação para aqueles/as que por algum motivo

passaram do tempo previsto para se alfabetizar e concluir o nível de ensino básico é fundamental para o crescimento pessoal, profissional e social dos/as mesmos/as.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que rege a educação brasileira sofreu mudanças quando se tratou da educação da pessoa adulta. Em 11 de agosto de 1971 ocorreu a implementação do ensino supletivo com o objetivo de regulamentar e recuperar o atraso, reciclar o presente, formando mão de obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, como dito anteriormente, sempre propondo uma educação intencionada no trabalho (Haddad; Pierro, 2020).

Dentre os inúmeros avanços advindos dos movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional de 11 de agosto de 1971, regulamentou o ensino supletivo, onde visou construir uma concepção de escolarização para os adolescentes e adultos que não tenham conseguido concluir os estudos na idade apropriada. Na LDB 5.692/71 diz também que o ensino supletivo abrange toda a educação básica, desde a iniciação no ensino da leitura, escrita, até a formação profissional.

A LDB deixa bem claro que é necessário um ensino de qualidade e integral para o público alvo dessa modalidade e pela primeira vez a educação de Jovens e Adultos foi dado o nome de supletivo e foi sistematizada em uma lei de diretrizes nacionais (Haddad; Pierro, 2020).

Em 06 de fevereiro de 1986 foi criada a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), aprovado pelo Decreto nº 92.374 em 26 de janeiro de 1988, que teve como objetivo promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso á escola ou que dela foram excluídos.

O Plano Nacional de Educação 2001 criado pela Lei nº 10.172/2001 trouxe metas específicas para a EJA uma delas visou alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos em seu período de vigência que foi de dez anos, também uma das metas era o fornecimento de material didático pedagógico adequado para a clientela d EJA.

A promoção da educação foi fundamental para o desenvolvimento do país. Com a atualização da LDB e o novo Plano nacional de Educação aprovado pela Lei nº 13.005/2014, onde uma das metas, a meta 9, busca elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e até o final da vigência no ano de 2024, além de erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Com isso o PNE assegura a oferta de vagas gratuitas na

educação de jovens e adultos a todos/as que não tiveram acesso à educação básica na idade própria, essa é uma das diversas estratégias do PNE para alcançar a meta 9.

Conforme apresentado a legislação foi extremamente importante para a seguridade do direito à educação dos indivíduos privados desse direito, e segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade de ensino é uma nova possibilidade de acesso ao direito à educação sob uma nova concepção, um modelo pedagógico próprio, e reforça o direito previsto na Constituição Federal, a garantia do direito à educação pela universalização do atendimento escolar.

A prática pedagógica vai muito além de componentes existentes dentro da escola, engloba fenômenos políticos, sociais, culturais nos quais os alunos fazem parte, por isso a prática pedagógica docente deve estar atrelada nesses contextos antes citados. Para isso é importante uma formação docente de qualidade. Na nova LDB, Lei 9394/96 é destacado a necessidade de uma preparação adequada para o/a professor/a de jovens e adultos. O parecer CEB/CNE 11/2000 ao se referir à formação dos profissionais para a EJA destaca que “trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, marcadas por experiências vitais que não podem ser ignoradas”. Ou seja, deve-se levar em consideração as experiências vividas pelos indivíduos públicos dessa modalidade de ensino.

Sobre a organização da EJA, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº 01, de 25 de maio de 2021, que em seu artigo 3º, propôs a modalidade da EJA com a organização em regime semestral ou modular em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica, estabelecendo em seus incisos que:

Art. 3º. A EJA é organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, sendo que para cada segmento, há uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica:

I – para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo a alfabetização inicial e uma qualificação profissional inicial, a carga horária será definida pelos sistemas de ensino, devendo assegurar pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e

150 (cento e cinquenta) horas para o ensino de noções básicas de matemática;

II – para os anos finais do Ensino Fundamental, que tem como objetivo o fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, carga horária total mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e

III – para o Ensino médio, que tem como objetivo uma formação geral básica e profissional mais consolidada, seja com a oferta integrada com uma qualificação profissional ou mesmo com um curso técnico de nível médio, carga horária total mínima será de 1.200 (mil e duzentas) horas.

Sendo assim a resolução nº 01 de 25 de maio de 2021 teoricamente trás para a Educação de Jovens e Adultos um importante espaço dentro do conceito escolar e profissional, fazendo com que os dois conceitos andem juntos para um melhor resultado educacional.

2 Procedimentos metodológicos da pesquisa

2.1 Abordagem e técnicas de construção e análise dos dados

Este estudo, de natureza qualitativa, foi realizado com base nos estudos de Marconi e Lakatos (2017) e tem como abordagem uma pesquisa descritiva. Para esses autores, o objetivo da pesquisa descritiva é discorrer a respeito das características das organizações e da população. Segundo Gil (2008) é um tipo de pesquisa que descreve determinados fenômenos, e que está ligada a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, entre elas o questionário-perfil e a entrevista com perguntas semiestruturadas. Segundo Richardson (2002) após a coleta de dados, é preciso que ocorra a análise com verificação e revisões dos dados coletados para que não haja erro por parte do/a pesquisador/a e mantenha a rigorosidade da pesquisa.

Considerando o aprofundamento do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008) é um tipo de pesquisa que descreve determinados fenômenos, e que está ligada a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, entre eles questionário-perfil, entrevista com perguntas semiestruturadas.

Para a construção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo que diz respeito ao contato direto com os/as participantes e com a instituição pesquisada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa de campo representa o ambiente natural e uma fonte direta de dados, constituindo-se para o/a investigador/a um instrumento principal.

Os instrumentos e técnicas para a coleta de dados (produção de dados) no campo de pesquisa foi a entrevista, que segundo Richardson (2002) é uma técnica importante que permite o desenvolvimento da relação entre as pessoas, e também é um modo de comunicação que determina a informação que é transmitida entre pessoas, e o questionário perfil que também segundo o autor Richardson (2002) é um instrumento de coleta de dados que descreve características e mede determinadas variáveis de um grupo social.

As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas como técnica central para a obtenção de dados qualitativos, uma vez que sua flexibilidade e capacidade de aprofundamento das respostas dos participantes foram extremamente exploradas. O roteiro de entrevista foi elaborado com perguntas abertas, abordando diferentes aspectos como dificuldades de aprendizagem na EJA, currículo para EJA, prática

pedagógicas voltadas a ensino da EJA. As entrevistas foram conduzidas de forma individual e presencial. Cada entrevista teve duração aproximada de 10 minutos, sendo gravada em áudio, com o consentimento prévio dos/as entrevistados/as para, posteriormente, ser feita a transcrição e análise.

Para complementação dos dados, foi aplicado um questionário perfil para a coleta de informações básicas sobre os/as participantes entrevistados/as, como idade, gênero, nível de escolaridade, e outras informações relevantes para a pesquisa. O objetivo do questionário foi complementar a análise qualitativa com informações contextuais, permitindo uma compreensão mais ampla do perfil dos/as entrevistados/as. O questionário foi estruturado em formato de perguntas fechada e aplicadas antes da entrevista, garantindo que a informações de perfil fossem coletadas de forma padronizada.

2.2 Os/as participantes da pesquisa

QUADRO 1 - Perfil dos/as Professores/as entrevistados/as

PARTICIPANTES DA PESQUISA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE DOCÊNCIA	TEMPO DE ATUAÇÃO	TITULAÇÃO	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EJA	FAIXA/ETÁRIA DOS ALUNOS QUE ATUA
Professor 1	Licenciatura em Química	26 anos	16 anos	Mestre e Especialista em Química	41 a 60 anos	6 anos	15 a 65 anos
Professor 2	Segurança de Redes	5 anos	3 meses	Analista de T.I E Seg. da Informação	41 a 60 anos	3 meses	20 a 60 anos
Professor 3	Licenciatura em Geografia	5 anos	5 anos	Mestre em Geografia	31 a 40 anos	5 anos	18 a 65 anos
Professor 4	Licenciatura em Inglês	9 anos	7 anos	Graduado	41 a 60 anos	7 anos	17 a 80 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Os/As professores/es apresentam um perfil bastante qualificado e diverso, no qual contribui de forma positiva para a aprendizagem do/a aluno/a da EJA, pois a maioria deles apresentam especializações direcionadas aos conteúdos a serem ministrados dentro de sala de aula, afim de promover um melhor ensinamento. Além disso, a maioria deles possuem experiência profissional no campo da Educação de Jovens e Adultos, o que contribui para o conhecimento do/a aluno/a. Dessa maneira, percebe-se que os/as professores/as entrevistados/as possuem habilidades para trabalhar e implementar práticas pedagógicas afim de promover o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.

QUADRO 2 – Perfil dos/as alunos/as entrevistados/as

PARTICIPANTE	ESTADO CIVIL	POSSUI FILHOS/AS	OCUPAÇÃO ATUAL	IDADE	HORÁRIO DE TRABALHO	MOTIVO DA PAUSA NOS ESTUDOS
Aluno/a 1	Casado/a	Sim	Autônomo/a	31 a 40 anos	Não informa	Trabalho e viagens
Aluno/a 2	Casado/a	Sim	Empregado/a	31 a 40 anos	Manhã e tarde	Filhos/as
Aluno/a 3	Solteiro/a	Não	Empregado/a	18 a 20 anos	Manhã	Problemas de Saúde
Aluno/a 4	Solteiro/a	Não	Empregado/a	18 a 20 anos	Manhã e Tarde	Trabalho

Fonte: Dados da Pesquisa

Os/as alunos/as apresentam um perfil semelhantes uns com os/as outros/as. Todos têm suas respectivas formas de fonte de renda, sendo que 01 é autônomo e 3 são empregados/as. Dois são casados e possuem filhos/as e dois solteiros e possuem filhos/as.

No que se refere aos motivos que fizeram com que estes alunos/as fizessem uma pausa nos estudos estão o trabalho, viagens, problemas de saúde e os cuidados com os/as filhos/as. Supõe-se que a pausa para o cuidado dos/as filhos/as está relacionada aos papéis de gênero e à divisão do trabalho em que esta tarefa está destinada à mulher.

2.3 Descrição do campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com professores/as e alunos/as da escola Professora Maria do Carmo Reverdosa - CEJA, na zona sudeste de Teresina, bairro Dirceu, na modalidade de EJA. A escola conta 1 (um) Diretor, 1(uma) Coordenadora Pedagógica, 1(uma) secretária, 7 (sete) auxiliares de secretaria, 4 (quatro) agentes de portaria, um corpo docente que conta com 20 (vinte) professores/as efetivos, 2 (dois) professores/as de apoio, 1 (uma) professora estagiária e 1 (uma) professora de AEE – Atendimento Educacional Especializado. Possui biblioteca, acesso à internet, computadores para o uso dos/as alunos/as, pátio coberto, quadra de esportes coberta, sala de professores/as, secretaria, sala da diretoria, sala da coordenação pedagógica e uma sala de recursos multifuncionais,

A população do estudo foi formada por 8 pessoas, destes 4 professores/as e 4 alunos/as, cujo o critério de escolha foi a participação assídua tanto nas atividades escolares propostas pela instituição de ensino, quanto a frequência escolar ativa no turno da noite. As entrevistas foram realizadas de forma individual e no formato presencial, deu-se início com uma breve explicação sobre a pesquisa, em seguida a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida,

ocorreu o preenchimento do questionário perfil pelos participantes, e por último, a realização da entrevista com os professores/as e alunos/as.

2.4 A análises dos dados

A análise dos dados, especialmente o tratamento dos dados coletado ou produzidos no campo de pesquisa foram construídos por meio das entrevistas transcritos na íntegra e submetidos à Análise de Conteúdo, especificamente, a Análise de Conteúdo Temática, baseado nos estudos de Bardin (1979).

Essa análise de dados é compreendida, também, de acordo com a concepção de Bogdan e Biklen (1994), como busca e organização sistemática das informações que forem obtidas no campo com uso do instrumento e da técnica de pesquisa adotada, como é o caso da entrevista guiada escolhida para este estudo. Os dados se transformaram em informações através da interpretação dos mesmos, com o objetivo de descrever os eventos em tempo real.

O conteúdo adquirido, através da construção dos dados, foi apresentado por escrito relacionando-os com a base teórica que dialogue com os dados analisados. Segundo Gil (2002) a análise deve ser feita na forma de uma sequência de atividades que envolvem categorização desses dados, interpretação e redação do relatório.

3 Educação de jovens e adultos: o olhar de alunos/as e professores/as para os desafios e possibilidades do ensino e da aprendizagem no cotidiano escolar

A educação é fundamental para que todos/as tenham pleno acesso à cidadania digna e usufruam dos direitos que lhe é concedido pela legislação. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é diferente, garantir o direito à educação para aqueles/as que por algum motivo não tiveram acesso na idade apropriada para se alfabetizar e concluir a educação básica, pois, a escolarização é fundamental para o crescimento pessoal, profissional e social.

O parecer CEB/CNE 11/2000 p. 58, ressalta que a EJA “trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas”. Ou seja, deve-se levar em consideração as experiências vividas pelos indivíduos. Já o/a aluno/a inserido na EJA, segundo Pinheiro (2020), é um indivíduo que deve ser visto com uma certa flexibilidade, já que são pessoas diferentes, com idades e culturas diversificadas. São alunos/as que possuem uma carga emocional diferenciada, pois, a grande maioria passa um grande período do seu dia inserido no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal.

Assim, uma pesquisa sobre desafios e possibilidades na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos requer uma compreensão de uma realidade atípica, diferentemente do/a aluno/a que conclui a educação básica no tempo hábil como descritos em documentos legais. O/A aluno/a da EJA busca a retomada do aprendizado. Tanto alunos/as e professores/as buscam objetivos em comum, como superação dos desafios, valorização e reconhecimento, transformação social, e mesmo que de maneiras distintas essa busca traz consigo um aprendizado mútuo. Nesse contexto, analisamos os desafios e possibilidades dos/as alunos/as e professores/as da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem, no contexto de uma escola pública. Os participantes dessa pesquisa foram 04 professores e 04 alunos/as de uma escola de Educação de Jovens e adultos, onde as aulas acontecem nos turnos tarde e noite, e juntamente, com a EJA existe a modalidade de ensino técnico em conjunto com o ensino fundamental e médio, com o objetivo de preparar os/as educandos/as para o mercado de trabalho.

Afim de mostrar como são os desafios e possibilidades na prática educacional e no cotidiano escolar, foi realizado um encontro com a realidade pesquisada através

das concepções dos/as professores/as e alunos/as da Educação de Jovens e adultos. Tratando-se de uma modalidade distinta das demais, a EJA vem buscando uma adequação a realidade do/a aluno/a, e busca transformar os desafios e promover diversas possibilidades.

3.1 Os desafios, motivações e possibilidades apresentados por professores/as sobre o cotidiano da EJA

No que se refere aos principais desafios descritos pelos/as professores/as da EJA, constatou-se que a maioria dos/as professores/as entrevistados/as apontam o tempo que o/a discente passou sem ter contato com o ambiente escolar, portanto, fora da escola, como o principal desafio enfrentado por eles/elas para a inserção no processos de aprendizagem já que a maioria dos/as alunos/as possuem seus respectivos empregos e muitas vezes passam muitas vezes 10 anos, 15 anos ou até mesmo 20 anos sem estudar. Destacam, ainda, o cansaço e o pouco tempo para estudar porque a maioria dos/as alunos/as trabalham durante o dia. Dois docentes afirmam que a bagagem disciplinar ou conhecimentos prévios sobre os conteúdos também são desafios para o processo de aprendizagem. Um/uma professor/a ressalta que a implementação de metodologias de ensino é um desafio, pois, para essa modalidade de ensino deve ser planejada de modo a atender suas especificidades, como podemos verificar nos trechos que seguem:

[...] ele ter ficado muito tempo afastado da sala de aula. É como se eles tivessem [...] enferrujados. (P1).

[...] eles têm muito menos tempo para estudar [...] A maioria, assim, 80%, trabalha durante o dia todo, [...] a questão do tempo que eles não têm, a questão da bagagem disciplinar que eles também têm muito pouca e também, a maioria já chega cansado. (P2).

[...] implementação de metodologias de ensino. (P3).

[...] eles passaram muitos anos sem estudar. (P4).

Constata-se que o tempo que os/as alunos/as ficam fora da escola é o desafio mais presente na atualidade e que é um fato que dificulta o processo de alfabetização dos/as discentes fazendo com eles/elas dividam seu tempo não só com a EJA, mas também com o mercado de trabalho. Para Gadotti e Romão (2010) as precárias condições de vida dos jovens trabalhadores/as são a fonte do problema do

analfabetismo. Para os autores esse afastamento do jovem da escola influencia muito o seu desempenho dentro da sala de aula, já que não é somente a escola a única responsabilidade do Jovens estudante e trabalhador/a, mas também existem suas demandas externa como, o próprio trabalho, família, entre outros.

Ao falar, ainda, sobre os desafios no contexto da Educação de Jovens e Adultos, dentro do campo de pesquisa, um/uma professor/a ressalta que a implementação de metodologias de ensino é um desafio, pois, para essa modalidade de ensino exige que o planejamento seja realizado de modo a atender suas especificidades, já que as turmas são muito heterogêneas.

De acordo com o que foi citado esse desafio exige que os/as professores/as desenvolvam metodologias que atendam alunos/as de diferentes idades e níveis de escolaridade. Ao tratar sobre esse tema Gadotti e Romão (2010,p. 124) apontam que os/as professores/as devem “promover maior flexibilidade na metodologia, na organização curricular e na duração dos programas de atendimento educacional, tendo em vista características culturais, sociais e econômicas dos grupos atendidos”. Desse modo, percebe-se que na visão dos autores, para uma melhor integração nesse processo educativo é necessário o desenvolvimento de metodologias que contemplem todos/as os/as alunos/as, que a flexibilidade se torna algo indispensável para a garantia de uma aprendizagem efetiva, como assegura a LDB nº 9.394/1996, em seu artigo 23:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar

A LDB - 9394/96 vem garantir que a educação básica, na modalidade de EJA seja uma educação flexível, inclusiva e adaptável as demandas dos/as alunos/as, permitindo que tanto a escola como os/as professores/as possam inovar e atender melhor os diferentes tipos de contextos e trajetórias presente dentro da sala de aula, de modo que a aprendizagem dos/as alunos/as seja mais eficaz, aumentando as possibilidades existentes na Educação de Jovens e Adultos.

No que se trata das **possibilidades** trazidas pela Educação de Jovens e Adultos, **os/as professores/as** destacam que embora o período fora da sala de aula seja longo na maioria dos casos, os/as alunos/as retornam com mais maturidade. De

acordo com seus relatos, as possibilidades são todas possíveis uma vez que há motivação para a conclusão dos estudos, pois, muitos desses alunos/as retornam ao meio educacional com o objetivo de aprender algo novo para melhorar suas condições de vida ou alcançar metas pessoais e, embora, a jornada seja muito desafiadora, a maioria dos/as alunos/as demonstram um forte desejo de aprender, como mostra uma parte dos depoimentos dos/as professores/as entrevistados/as:

As possibilidades são todas, porque quando eles voltam para a sala de aula, eles ficaram muito tempo fora da sala de aula, eles voltam maduros. (Professor 1).

É a motivação dos alunos para concluir. (Professor 2).

A gente pode estar citando o fato de que alguns de fato desejam retornar para aprender algo. (Professor 3).

As possibilidades é que, apesar da dificuldade que eles sentem, a maioria, estão aqui com muita vontade de aprender. (Professor 4).

Constata-se que há um desejo de mudanças, observados nos relatos dos/as professores/as, sobre o esperado dos/as alunos/as da EJA, fazendo com que isso se tornem fator potencial para a concretização do sucesso educacional, profissional e em outras áreas da vida dos/as alunos/as. Essa expectativa de acordo com a Proposta Curricular de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação:

[...] deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se a construir um discurso que conduza a ações de intervenção na sociedade, no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação. (BRASIL, 2002 p. 203)

Nesse sentido, o processo de aprendizagem busca o desenvolvimento integral do/a aluno/a, capacitando-os para que tenham possibilidades para um futuro inovador. É um importante papel da escola e dos/as professores/as, tornar o/a aluno/a ser pensante e crítico em diversas áreas do saber, trazendo autonomia para vida.

Para o processo de aprendizagem ser efetivo é necessário que as estratégias pedagógicas sejam traçadas, afim de facilitar o entendimento de determinados assuntos. Ao serem questionados a respeito das estratégias pedagógicas que utilizam

em sala de aula, os/as professores/as destacaram alguns técnicas e instrumentos para explicar temas de acordo com a matérias ministrada por cada um/uma:

Eu os coloco sempre para ler e responder, escrito [...] porque senão eles não entendem a escrita e a leitura. (Professor 1).

Eu gosto de mostrar, através do uso do datashow [...] exibição de slide, foto, vídeo. (Professor 2).

Eu como professor de geografia procuro utilizar atividades como paradidáticas, o uso de mapas, o próprio globo terrestre [...] Alguns vídeos também. (Professor 3).

Atividades de leitura para que ele possa desenvolver a leitura, provas diferenciadas. (Professor 4).

Dentre essas técnicas e instrumentos estão o uso de datashow, exibição de slides, fotos, vídeos, mapas e globo e a realização de atividades de leitura, escrita e provas diferenciadas. Constata-se que as estratégias pedagógicas descritas pelos/as professores/as mostram a preocupação com o desenvolvimento da leitura, escrita e com conhecimentos gerais com ênfase na prática corriqueira de leitura e escrita.

A utilização de alguns tipos de recursos concretos, como por exemplo, o uso de mapas e o globo terrestre dentro do ensino de geografia ajudam a descrever um contexto a cerca de uma explicação. O uso das tecnologias, também, se faz presente nas estratégias. O uso de datashow, slides, fotos e vídeos são importantes ferramentas que podem e devem ser utilizadas em sala de aula já que o mundo atual é cercado por tecnologias por todas as partes e na escola não poderia ser diferente.

Quando se trata da avaliação é importante destacar o uso de uma abordagem diferenciada para os/as alunos/as da EJA, já que as são turmas são distintas, havendo diferenças de níveis e faixa etária. Considerar essas diferenças é, conforme Freire (2011. p. 12), compreender que:

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdo sem formar [...] é ação pela qual um sujeito criador dá forma estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensinar ao aprender.

Isto quer dizer que nesse sentido, é importante se pensar que entre professores/as e alunos/as existe uma troca mútua de conhecimentos, seja eles

conteudista ou experiências. Nesse caso, se faz necessário uma abordagem voltada especificamente para a Educação de Jovens e Adultos de modo que os/as professores/as levem em consideração em suas práticas pedagógicas os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, visando a autonomia do/a educando/a, despertando o máximo de motivação, fator importante para que os/as alunos/as da EJA consigam de fato uma aprendizagem significativa.

Ao serem questionados/as a respeito da motivação dos/as alunos/as para aprenderem considerando suas experiências e o tempo afastados/as da escola, os/as professores/as destacaram os seguintes aspectos:

É a maturidade deles [...] eles querem aprender. (Professor 1)

Concluir essa etapa do ensino médio [...] motivação deles é essa, é terminar [] falando sinceramente, a maioria é para poder concluir mesmo, ter o certificado no final. (Professor 2).

Uma das principais motivações deles são o desejo de aprenderem algo. (Professor 3).

[...] é melhorar na fala e desenvoltura na leitura. (Professor 4).

Constata-se, de acordo com as respostas dos/as educadores/as a respeito das motivações, nota-se que existe diversas formas que levam o/a aluno/a da EJA a continuar a caminhada nos estudos. Entre estas motivações estão a maturidade alcançada ao longo dos anos que é um fator que determinante para o estudo continuar já que as condições dos/as alunos/as da EJA é diferenciada dos demais que entraram na escola na idade apropriada. Segundo o/a professor/a entrevistado/a 1, esses/as alunos/as são aqueles/as que que trabalham, que deixaram de estudar há 15 anos, há 20 anos e estão voltando. Estão voltando por escolha própria, porque querem retomar seus estudos. Muitos retornam com o desejo de concluir a etapa da educação básica, adquirir novos conhecimentos e para melhorar habilidade de leitura, de comunicação entre outras competências. São varias as motivações existentes dentro do campo da EJA que ajudam a levar o/a aluno/a mais além.

Nessa perspectiva, percebe-se que um/uma aluno/a motivado/a se torna um/uma aluno/a que considera as atividades que lhe são propostas interessantes e prazerosas, tornando-o/a capaz de adquirir uma aprendizagem mais significativo.

Quando indagados, os/as professores/as a respeito do currículo da Educação de Jovens e adultos alguns deles/as expressaram respostas positivas sobre esse tema. Para eles/elas o currículo da EJA é avaliado positivamente e desde 2022 tem sido reformulado para alinhar ensino médio e ensino técnico. No entanto, existem algumas observações a serem feitas a respeito do contexto da sala de aula, pois, para alguns profissionais, ainda falta uma organização da aplicação desse currículo. Isso não depende dos/as professores/as ou da gestão da escola, já que as diversas circunstâncias existente dentro da ambiente escola não permite que o currículo seja seguido a risca, como frisado nos depoimentos que seguem:

[...] eu acho o currículo da EJA bom. (Professor 1).

Eu acho o currículo da EJA bom, falta ainda uma organização da aplicabilidade desse currículo em sala de aula, mas isso não é culpa do professor, não é culpa do coordenador, nada é o próprio contexto da sala que não permite o acompanhamento do currículo à risca. (Professor 2).

O currículo da EJA vem passando por modificações, é pertinente pelo fato de que o aluno sairia com a formação básica e também o curso técnico, mas também o seu lado contraditório, deixando a desejar no que diz respeito à redução da carga horária das demais disciplinas. (Professor 3).

O currículo [...] eu acho que eles não conseguem aprofundar muito [...] o plano de aula eles mandam orientação e eu faço de acordo com o que a gente recebe tem fazer o que está lá. (Professor 4).

Percebe-se que dentro desse ambiente educacional, quando se fala em currículo, é preciso que ele seja aprimorado para que atenda as demandas dos/as alunos/as da Educação de Jovens e Adultos/as. Existe espaço para melhorias para que a EJA seja contemplada com uma educação de qualidade e completa para atender o/a educando/a de acordo com sua realidade.

Nesse sentido, o currículo da EJA deve estar devidamente alinhado para formar cidadãos críticos e responsáveis e não apenas transmitir conteúdos como uma educação bancária. Na perspectiva de Freire (2022, p. 80) na educação bancária “o educador é o sujeito que conduz os educandos à memorização mecânica de conteúdo narrado [...] a narração os transforma em ‘vasilhas’, em recipiente a serem ‘enchidos’ pelo educador.”

Esse modelo de educação, do qual se refere Freire (2022) não vai de encontro com as expectativas dos/as professoras e professores ao demonstrarem sua visão sobre os desafios e possibilidades da EJA para os/as alunos/as, pois ao contrário, as

motivações desses sujeitos nos leva a pensar que a educação é uma esperança e uma alternativa de mudança de vida pessoal, profissional e de inclusão social. Por isso, ao entrarem nas salas de Educação de Jovens e Adultos, esses/essas estudantes desejam concluir seus estudos e prosseguirem suas vidas, permanecendo em seus trabalhos e nas atividades que desenvolvem.

3.2 Os desafios, motivações e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos sob o olhar dos/as alunos/as

Ao interrogarmos os/as alunos/as da EJA sobre quais os desafios dessa modalidade de ensino no cotidiano da escola, foram relatos o esforço para equilibrar os estudos com outras demandas que os/as mesmos possuem em outras áreas da vida, como trabalho e família. Outro desafio é a sobrecarga do dia a dia que tem um impacto evidente na disponibilidade de tempo, o que dificulta a conciliação do horário escolar com o horário de trabalho. Outro ponto importante a ser ressaltado é o afastamento prolongado da sala de aula. O tempo parado contribui para o aparecimento de várias dificuldades de aprendizagem ao longo do tempo, como destacados nos relatos dos/as alunos/as 1, 2, 3 e 4, respectivamente: [...] Eu cuido da família [...] o corre-corre do dia a dia; [...] Muito tempo parada sem estudar; [...] pouco tempo para a gente aprender; [...] É um pouco difícil o aprendizado.

Constata-se a partir dos relatos acima, que muitos alunos/as passaram anos fora da sala de aula e esse retorno se torna um desafio para os mesmo, exigindo deles/as conciliar a EJA com outras áreas de atuação em que os/as estudantes estão inseridos o que resulta em um aprendizado desafiador e que exige muito mais deles/as próprios. Isto nos leva a pensar, de acordo com Miranda e Araújo (2019, p. 02) que,

Os desafios da EJA vão além da alfabetização daqueles que não tiveram essa oportunidade quando mais novos. Mas sim de trazer para essas pessoas o conhecimento crítico, valorizando a si mesmo e podendo viver de uma forma justa e feliz, podendo ter iguais oportunidades de desenvolvimento pessoal, social, profissional e crítico.

Nessa perspectiva, concordando com Miranda e Araújo (2019) compreendemos que os desafios da EJA dentro do contexto de sala de aula precisam ir para além do ensino de conteúdo didático. Para superação dos desafios cada aluno/a enxergam na Educação de Jovens e Adultos diversas possibilidades de

mudança da sua realidade. Demonstrando que essa modalidade de ensino é a porta de entrada para a transformação de suas condições de vida e de oportunidade de qualificação profissional, possibilitando a inserção no mercado de trabalho e no melhoramento do convívio social, ampliando as oportunidades.

Nesse sentido, a educação proporciona o desenvolvimento de algumas habilidades sociais e emocionais, além de um claro crescimento profissional, entre ela a possibilidade de entrar em uma Universidade e trabalhar em áreas específicas, como por exemplo, a psicologia. De acordo com os/as alunos 1, 2, 3 e 4s a entrada na EJA proporciona uma carreira profissional, melhoria no trabalho, mudança na vida, terminar os estudos e aprender algo novo, e ainda, entrar na universidade e fazer um curso superior como relatou o/a aluno/a 4 “queria mudar de vida [...] formar em psicologia”. Fica evidente que, na perspectiva dos entrevistados/as, a EJA pode proporcionar mudanças significativas, dando novas oportunidades tanto individuais como de inserção no meio social.

Na perspectiva de Freire (2013), é preciso:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua própria atividade criadora. (p.28).

Freire (2013) reforça a compreensão de que não basta apenas o acesso aos conteúdos, mas que é imprescindível o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a transformação social. Destaca que é preciso uma educação crítica onde os/as alunos/as possam compreender, questionar e transformar a realidade em que vivem. É através de uma educação transformadora que a realidade e de alunos/as pode ser modificada.

A EJA, também, contribui para o crescimento pessoal, profissional e emocional e o retorno aos estudos tem se tornado um marco muito importante no crescimento com impactos significativos nas vidas dos/as estudantes, como destacam os/as entrevistados/as:

Contribui bastante [...] Hoje eu já vejo aquilo que era tão complicado para mim. Hoje eu já compreendo de outra forma [...]. (ALUNO/A 1).

Pensamento diferente [...] evolução [...] você ver que tá seguindo em frente, que vai mudar, já conseguiu um emprego melhor, entendeu? de fazer um curso superior [...]. (ALUNO/A 2).

Conhecimento [...] fiquei melhor depois que eu voltei a estudar [...] porque eu estava em um momento de depressão [...] comecei a me envolver com as pessoas, com os professores. (ALUNO/A 3).

Aprendendo coisas novas [...] curso técnico de informática. (ALUNO/A 4).

No ponto de vista dos/as alunos/as essas contribuições são profundamente enriquecedoras, pois, refletem um amadurecimento emocional e cognitivo que não se limitam apenas ao campo acadêmico, mas atingem várias dimensões dando a sensação de progressão, de alcance de objetivos, oportunidades de ascensão profissional, e também, a superação de obstáculos como depressão, destacando a importância do envolvimento social e intelectual que se encontra na escola, já que a interação com outro/a alunos/as e professores/as torna-se um instrumento de transformação pessoal. A qualificação profissional também se destaca como algo especial para os/as alunos/as já que é uma forma de adquirir novas competências, como o exemplo o curso técnico em informática que a escola possui, que agrega valor ao currículo, o que é importante para a qualificação profissional.

Compreendemos que educação deve ser um processo que traz liberdade ao ser humano em todos os aspectos da vida, percebe-se que os/as alunos/as entrevistados buscam essa libertação através da Educação de Jovens e Adultos, buscando por meio da educação a capacidade de transformar realidade. Para Freire (1999, p 40):

A educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE, 1999, p.40)

Apesar de ser uma ferramenta de desenvolvimento social e inclusão educacional, os/as alunos/as entrevistados enfrentam diversos obstáculos, e ao serem questionados/as sobre isso, foram citando obstáculos distintos. Dentre eles o fato da distância de casa até a escola é um deles, pois esse afastamento é um fator que dificulta o comparecimento regular nas aulas. Algumas dificuldades específicas, como nas matérias de Português e Matemática, e o tempo dedicado a essas matérias é um fator crucial para garantir que os/as alunos/as consigam acompanhar os

conteúdos de forma eficaz. Sugerem que essas disciplinas tivessem uma maior carga horária de modo a superar essa dificuldade.

Os problemas pessoais também foram citados com um obstáculo no aprendizado, seja problemas familiares ou questões de saúde. Nesse caso, a importância do apoio psicológico pode ajudar a lidar com alguns efeitos emocionais que impactam no processo de aprendizagem. Outro principal obstáculo a serem enfrentados pelos alunos/as é a conciliação dos estudos com o mercado de trabalho, muitas vezes esse aluno/a chega muito cansado e as vezes não conseguem frequentar as aulas, embora seja reconhecido a importância da escola e o esforço que se faz para estar em sala de aula todos os dias. Assim destaca-se alguns trechos com as respectivas respostas acerca do questionamento:

A distância [...] moro em uma região que é mais afastada. (ALUNO/A 1).

Mais tempo [...] Aumentar um pouco mais a carga horária. (ALUNO/A 2).

Muito tempo parada [...] fico com dificuldade. (ALUNO/A 3).

Horário de trabalho [...] chego muito tarde do serviço. (ALUNO/A 4).

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 deixa claro que os/as alunos/as da EJA enfrentam fatores que vão além da sala de aula, são eles a pobreza, necessidade de trabalho e questões sociais na qual podem interromper o percurso educacional. Por isso a importância de políticas públicas que garantem a permanência dos estudantes na escola, para evitar ou diminuir os obstáculos encontrados pelo/as alunos/as da EJA.

Quando perguntados sobre as motivações que mantém os/as alunos na EJA, percebe-se que as respostas são diversas e profundas. Eles/elas apresentam a superação, a continuidade, as mudanças de vida e legado familiar, fortalecimento da família e busca de conhecimentos e metas pessoais, destacados nos depoimentos dos/as alunos/as:

Porque eu quero não só concluir e terminar, eu quero seguir os estudos e não parar. (ALUNO/A 1).

Mudança de vida. Não penso só em mim, mas nos meus filhos também. (ALUNO/A 2).

É a família, a vontade de vencer, que é maior do que tudo isso. (ALUNO/A 3).

Me motiva que eu quero aprender coisas novas, quem sabe futuramente fazer o Enem e conseguir o diploma do curso de informática. (ALUNO/A 4.

Observa-se que os/as alunos/as possuem os mais diversos motivos para continuar a caminhada na EJA. Esses aspectos devem ser reconhecidos como uma ferramenta a mais para o enfrentamento dos desafios e obstáculos que surgem ao longo do caminho. Segundo Lourenço e Paiva (2010):

[...] a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um aluno motivado revela-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio.

Na visão dos autores a motivação é um fator importante que pode ser determinante para a aprendizagem e o desempenho dos/as alunos/as. Na EJA não é diferente, pois, quando o/a aluno/a está motivado a participação dele de forma ativa no processo de aprendizagem vai além de assistir as aulas, a busca por conhecimento se torna muito mais dinâmica.

Os desafios e possibilidade na EJA são fatores determinantes para o futuro do aluno que ali está, eles podem tanto ser o gatilho que impulsiona o/a aluno/a para um futuro promissor, quanto podem fazer com que esse/a aluno/a desista da escola novamente, causando o aumento no número de evasões escolar.

Os relatos revelam que os desafios e possibilidade no processo de ensino e aprendizagem são, na perspectiva dos/as alunos/as, uma mistura de obstáculos enfrentados e motivação necessária para progredir nos estudos. O destaque para distância e a insegurança da região onde a escola fica localizada é mais um desafio mencionado, porem mesmo diante disso o fato do/a alunos/a não se acomodar se torna um impulso para continuar. A necessidade de fazer escolhas difíceis como trabalhar ou estudar, e a decisão de priorizar a educação reflete uma motivação para um futuro melhor.

Outro ponto importante a ser destacado é que os desafios e possibilidade dão força para o/a aluno/ dar continuidade naquilo que é prioridade para ele. Para eles/as isso torna-se algo que gera mais vontade de estudar e seguir em busca de uma mudança de vida, pois a necessidade de enfrentar diariamente esses desafios é vista

como parte do processo de aprendizagem, percebe-se que os/as alunos têm muita determinação, como observa-se no pontos destacados pelos/as alunos/as:

A gente vai aprendendo [...] nem tudo é fácil [...] Tudo tem seus obstáculos [...] a gente vai aprendendo. (ALUNO/A 1).

Eu tive que ou abrir a mão do trabalho ou da escola ... Eu preferi a escola [...] porque eu acredito que a gente sem estudo não é nada. (ALUNO/A 2).

Eles me dão força para seguir [...], mas cada dia me dá só mais vontade de estudar mais ainda, para mudar de vida. (ALUNO/A 3).

Obstáculos que sempre vão existir e eu acho que a gente tem que encarar cada dia. (ALUNO/A 4).

Esses relatos demonstram que os/as alunos/as buscam algo muito além do que o ensinamento de conteúdo específicos, grande parte deles/as esperam que a escola seja um lugar que valorize e respeite tanto suas trajetórias passadas, como a busca de um futuro não muito distante, a crença que a escola pode transformar suas vidas leva-os a enxergar a educação como uma forma de superação de adversidades.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar os desafios e possibilidades dos discentes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública de ensino de Teresina. Diante da pesquisa realizada cabe ressaltar que a EJA apresenta diversos desafios relacionados às mais diversas realidades existentes, seja elas condições econômicas, saúde ou sociais. No entanto, diante da complexidade que é essa modalidade de ensino, existem diversas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

Percebeu-se que as dificuldades de aprendizagem dos/as discentes na modalidade estão relacionadas às inúmeras responsabilidades que os/as alunos/as possuem, trabalho, problemas de saúde, são as mais citadas. É importante ressaltar que os desafios desse modelo de educação são inúmeros, considerando o tempo desse público distante da escola. Entre outros desafios identificados a dificuldade de adaptações metodológicas que atenda a diversidade dos/as discentes, além das dificuldades em disciplinas básicas como Português e Matemática, são exemplos que reforça a necessidade de um maior suporte pedagógico.

A falta de apoio a essa modalidade tão importante que perdura ao longo da história da educação brasileira, faz com que a cultura social desvalorize a Educação de Jovens e Adultos, mostra uma falsa ideia de que a necessidade de trabalho para a manutenção da dignidade humana seja um empecilho para os/as adultos o que agrava a evasão escolar.

Todos esses fatores são agravados por problemas estruturais, como a falta de políticas públicas, recursos, formação de professores/as, a falta de acolhimento e ações voltadas para a procura e permanência do público alvo da EJA.

Por outro lado, as possibilidades dentro da Educação de Jovens e Adultos está relacionada à criação de políticas públicas que garantam suporte financeiro, e também infraestrutura adequada e formação docente que atendam a demanda educacional.

A pesquisa revelou um amplo cenário de possibilidades e motivação que os/as alunos/as possuem, dentre elas estão: a ansia pela conclusão dos estudos, a mudança de vida que a EJA possibilita, e a vontade de ir muito mais além dentro do campo educacional. Esses são fatores que contribuem para a permanência dos/as alunos/as dentro da modalidade, isso mostra que os/as alunos/as enxergam as possibilidades de melhoria de vida, obtenção de diploma, oportunidade de conclusão

dos estudos, e seguir para uma graduação, como as principais possibilidades que a modalidade oferece. A EJA representa oportunidades significativas de transformação social, permitindo que esses/as alunos/as se favoreçam dessa inclusão tanto no mercado de trabalho, como no meio acadêmico.

Assim, pode-se concluir que é de suma importância que seja intensificado os investimentos voltados para a EJA e seja assegurado condições apropriadas para a permanência dos/as alunos/as na escola, seja aporte financeiro, transporte escolar, maior carga horária para as disciplinas essenciais, formação continuada para os/as professores/as para que assim as metodologias de ensino atendam a toda a demanda existente dentro da EJA, que são essenciais para a superação dos desafios e adversidades permeiam a modalidade e assim ampliar as possibilidades.

REFERÊNCIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 17 de nov de 2023.

BRASIL. Decreto nº 62.484, de 29 de março de 1968. Aprova o Estatuto da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 abr. 1968. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=91786>> . Acesso em: 21 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 25 de out. 2024

BRASIL. Decreto nº 91.980, de 25 de novembro de 1985. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 nov. 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91980-25-novembro-1985-442685-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 13 de dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11/2000**, de 10 de maio de 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 01/2021**, de 25 de maio de 2021.

BRASIL. Decreto nº 95.669, de 26 de janeiro de 1988. Altera o Estatuto da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos EDUCAR. Diário Oficial da União, Brasília, 27 de janeiro de 1988. Disponível em
<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1988/decreto-95669-26-janeiro-1988-446304-publicacaooriginal-1-pe.html>>

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento). Vol.02. 2002, p .203. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_geografia.pdf>

BRASIL, lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília 9 de janeiro de 2001. Disponível em
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. LDB, nº 9.394. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Alunas E Alunos Da Eja. Brasília: Mec, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental (5º a 8º série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 146 p. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2024.

CUNHA, Luiz Antonio. Roda Viva. In: CUNHA, Luiz Antonio (org), GÓES, Moacir de (org) 11º ed. O Golpe na Educação. Ed. Jorge Zahar, 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.562p

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília,2000. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2024.

DUQUE, Eduardo; MARQUES, Joana; SANTIAGO, Katheleen; NEVES, Susana. MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM: construção e validação de uma escala de avaliação. Holos, [S.L.], v. 4, p. 231-244, 9 set. 2016. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).
<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2016.4208>. Disponível em:
<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4208/1527>. Acesso em: 06 dez. 2024.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Projovem: programa nacional de inclusão de jovens. Programa Nacional de Inclusão de Jovens. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/projovem>. Acesso em: 09 out. 2024.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. História da Educação Brasileira: da colônia ao século xx. São Carlos: Edufscar, 2010. 123 p.

FREIRE, Paulo. Educação como pratica da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 253 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 79 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8073670/mod_resource/content/1/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-mudan%C3%A7a-Editora-Paz-e-Terra-_2014_%20%281%29.pdf . Acesso em: 10 set. 2024.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 136 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Barueri: Atlas, 2008. 200 p

HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, mai./ago. 2000.

HORIGUTI, Angela Curcio. **Do mobaral ao PROEJA**: conhecendo e compreendendo as propostas pedagógicas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, 15 out. 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIRANDA, Fabio Miguel Souza; ARAUJO, Viviane Maria Soares de. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E MOTIVAÇÕES**. 2019. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA12_ID4002_12082019121259.pdf . Acesso em: 10 dez. 2024.

MORTATTI, Maria do Rosario. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. São Paulo: Unesp Digita, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fqrmr/pdf/mortatti-9788595463394.pdf> . Acesso em: 25 jun. 2024.

PAIVA, V. P **História da Educação Popular no Brasil**: Educação Popular e Educação de Adultos. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 5º Ed. São Paulo: Loyola, Ibrades, 1987.

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.

RICHARDSON, Robert Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 334 p.

TRAVERSINI, C. S. Programa Alfabetização Solidária: o governo de todos e de cada um. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNOS/AS

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PERFIL PARA PROFESSORES

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE PERFIL PARA ALUNOS

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS

1. Quais são os principais desafios que você observa no cotidiano dos alunos/as da EJA ?
2. Quais os desafios e possibilidades dos/as discentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem?
3. O que você identifica como motivação dos alunos/as da EJA para aprender, considerando suas experiências de vida e o tempo afastado da escola?
4. Quais as estratégias pedagógicas que você utiliza para lidar com as diferenças de idade e níveis de aprendizado na sala de aula da EJA?
5. Como os desafios e possibilidades dos/as discentes no processo de ensino e aprendizagem tem contribuindo ou não para a permanência ou interrupção da alfabetização?
6. De que forma o currículo da EJA poderia ser adaptado para atender melhor as necessidades e aos interesses dos/as alunos/as, respeitando suas histórias de vida e expectativas para o futuro?

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM ALUNOS/AS

1. Quais os principais desafios que você encontra no processo de aprendizagem no EJA?
2. A EJA apresenta algumas possibilidades de mudança na sua vida ? Quais?
3. De que forma o retorno aos estudos através da EJA tem contribuído para seu crescimento pessoal e profissional?
4. Quais são os maiores obstáculos que você encontra no processo de aprendizagem? Como a escola pode ajudar a supera-los?
5. O que te motiva a continuar estudando na EJA, mesmo diante das dificuldades que surgem?
6. Como os desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem tem contribuindo ou não para a permanência ou interrupção da alfabetização?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PERFIL PARA PROFESSORES

1. Dados Pessoais

Nome: _____

Contatos:

E-mail: _____. Celular(WhatsApp): _____

Endereço (somente bairro e cidade): _____

Idade:

☐ 18 a 20

☐ 21 a 30 anos

☐ 31 a 40 anos

☐ 41 a 60 anos

☐ acima de 60 anos

Gênero: _____

2. Formação

Nível de ensino com o qual trabalha: _____

Faixa etária dos/das alunos/as com os/as quais trabalha: _____

Tempo de serviço na educação: _____

Tempo de serviço na instituição: _____

Formação inicial: _____ Ano de conclusão: _____

Titulação: _____

Formação continuada: _____

Há quanto tempo atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE PERFIL PARA ALUNOS**1. Dados Pessoais**

Nome: _____

Contatos:

E-mail: _____.Celular(WhatsApp): _____

Endereço (somente bairro e cidade): _____

Gênero: _____

Idade:

☐ 18 a 20☐ 21 a 30 anos☐ 31 a 40 anos☐ 41 a 60 anos☐ acima de 60 anos

Qual o seu estado civil? _____

Possui filhos? Se sim, quantos e de que idades? _____

Qual é a sua ocupação atual? (Empregado, autônomo, desempregado, outros)

8. Qual o seu horário de trabalho, se aplicável?

9. Porque você parou de estudar?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

ANEXO B – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

ANEXO D – DECLARAÇÃO DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL

ANEXO E – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA NA ESCOLA

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONVITE À PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezados/as Professores/as,

Sou Samia Beatriz Lopes da Silva, aluna do VIII Bloco do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Clóvis Moura, turno manhã, matrícula nº 1076709. Estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa cujo título é “EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: desafios e possibilidades dos/as discentes de uma escola da Rede Pública de Ensino de Teresina/PI”, sob a orientação da Prof^a. Dra. Ana Celia De Sousa Santos. Para isso, necessito de sua contribuição respondendo um questionário perfil e concedendo uma entrevista sobre o referido tema.

Informamos que todas as ações de pesquisa realizadas e os dados produzidos na instituição contribuirão para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC desta aluna, mas garantimos total discrição (anonimato) das/os colaboradores/as do estudo e da instituição pesquisada, respeitando e aplicando todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, documentos que asseguram que os pesquisadores responsáveis evitem ou amenizem os riscos, garantam a dignidade, o bem-estar e os direitos dos participantes da pesquisa, bem como os benefícios do estudo.

Agradecemos antecipadamente o apoio e atenção dispensada e estaremos à disposição para maiores esclarecimentos sobre a realização da pesquisa através dos telefones e e-mails: Prof.^a Orientadora - Celular (86) 999864151; e-mail institucional: anacelia@ccm.uespi.br; aluna pesquisadora: celular (86) 998489742; e-mail institucional: samiasilva@aluno.uespi.br. Sem mais a acrescentar, contamos com a colaboração de V. Sa. Encaminhando satisfatoriamente a nossa solicitação.

Teresina (PI), 07 de junho de 2024.

Ana Celia De Sousa Santos (Mat. UESPI nº) – Pesquisador/a responsável

Samia Beatriz Lopes da Silva (mat. UESPI nº 1076709) – Aluna Pesquisadora

ANEXO B – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Enquanto diretor (a) responsável pela instituição, eu _____ estou de pleno acordo com o/a Professor/a Orientador/a Ana Celia De Sousa Santos e a discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, Samia Beatriz Lopes da Silva, responsáveis pelo projeto intitulado: “os desafios e possibilidades do processo de aprendizagem dos discentes da educação de jovens e adultos em uma escola da rede pública de ensino de Teresina/pi” a realizarem a pesquisa proposta no projeto supracitado que tem como objetivo Analisar os desafios encontrados pelos alunos da educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino no que diz respeito às dificuldades e possibilidades de aprendizagem no âmbito escolar. A pesquisa será realizada com professores/as e alunos que se comprometeram em realizar o estudo de forma livre, espontânea e sigilosa, tendo a garantia de que será respeitado o anonimato dos participantes e todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com a resolução 510/2016 CNS/MS. Nesse sentido, concordo em autorizar a execução do respectivo trabalho na referida escola, declarando estar ciente da co-responsabilidade como instituição coparticipante do projeto de pesquisa, e do compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, o que inclui: oferecer o local apropriado para a realização das entrevistas com os/as professores/as e gestora participantes; garantia da confidencialidade, anonimato e não utilização das informações em prejuízo de outros; emprego de dados somente para fins previstos nesta pesquisa; retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e comunidade onde foi realizado. Fica garantido ainda que, caso necessário, a qualquer momento, como instituição coparticipante desta pesquisa, poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem prejuízo a esta ou a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação de seus integrantes. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização, bem como os partícipes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Teresina, ____de_____de 2024.

Assinatura / Carimbo do Diretor/a

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE / EQUIPE GESTORA

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE TERESINA/PI”, tendo como pesquisadora a graduanda **Samia Beatriz Lopes da Silva** e Pesquisador Responsável, orientador Prof.^a Dra. Ana Celia de Sousa Santo. O objetivo geral do trabalho é analisar os desafios e possibilidades encontradas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino na aprendizagem escolar. Terá como instrumento de coleta de dados um questionário, a fim de construir o perfil dos participantes da pesquisa e a entrevista guiada realizada com os/as professores/as e alunos da instituição Professora Maria do Carmo da Cruz- CEJA no município de Teresina-Piauí com perguntas semiestruturadas que durará cerca de 30 minutos. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas. Essa investigação trará benefícios aos participantes da pesquisa, possibilitando reflexões e aprendizados acerca dos desafios e possibilidades de aprendizagem dos alunos da EJA e as práticas pedagógicas destinadas a esse público. Destaco, que esta pesquisa pode trazer riscos como constrangimentos, intimidações e exposição indevida dos participantes. No entanto, para evitar qualquer mal-estar aos participantes do estudo, evitaremos qualquer procedimento que venha submetê-los a estas situações, preservando sua integridade. Serão adotadas medidas para evitar e minimizar possíveis desconfortos, iniciando por garantir que as ações ocorram em espaços reservados e com a garantia de total sigilo, privacidade e caso venha a ocorrer algum constrangimento, mal-estar, ou algum tipo de dano à pessoa participante, serão tomadas as providências no sentido de saná-las. Ao participante terá o tempo necessário para decidir, autonomamente, sua participação ou não na pesquisa, terá o direito à liberdade para recusar sua participação, para retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Terá, ainda, o direito de receber assistência (integral e imediata) por danos, de forma gratuita, requerer indenização por danos, receber ressarcimento de gastos (incluindo os de acompanhantes). Às/aos participantes serão garantidos o acesso aos resultados da pesquisa, assim como, a confiabilidade dos

seus dados e de sua privacidade na pesquisa. Todas/os as/os participantes receberão orientações e esclarecimentos de suas dúvidas e poderão recorrer aos contatos, descritos abaixo, para obter qualquer informação sobre a pesquisa e, ainda, poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, localizado à rua Olavo Bilac, 2335/Centro Sul, em Teresina, ou pelo telefone: (86) 3221-4749, e-mail: comitedeeticauespi@hotmail.com. O CEP/UESPI tem por finalidade identificar, definir, orientar e analisar as questões éticas implicadas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individual e/ou coletivamente, direta ou indiretamente, observando a defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa no desenvolvimento dentro de padrões éticos. Este documento é assinado em duas (02) vias ao serem rubricadas em todas as páginas e assinada, ao seu término, pelo participante ou representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, sendo que o participante receberá uma via.

Teresina - PI, _____de _____de 2024.

Assinatura do Pesquisador Responsável - Orientador

Assinatura da aluna Pesquisadora - autora

Assinatura do/a participante – colaborador/a

Contato:

Aluna pesquisadora: Samia Beatriz Lopes da Silva

Telefone: (86) 9 9848-9742;

E-mail: samiasilva@aluno.uespi.br

Pesquisadora Responsável: Prof.^a Dr.^a Ana Celia de Sousa Santos

Telefone: (86) 9 9986-4151;

E-mail: anacelia@ccm.uespi.br

ANEXO D - DECLARAÇÃO DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Eu, **Ana Célia de Sousa Santos**, Professora Doutora do quadro efetivo/a da UESPI, matrícula nº _____ e a aluna **Samia Beatriz Lopes da Silva**, matrícula UESPI nº 1076709 do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, pesquisador e aluna pesquisadora, responsáveis pela pesquisa intitulada **“os desafios e possibilidades do processo de aprendizagem dos discentes da educação de jovens e adultos em uma escola da rede pública de ensino de Teresina/pi”**, declaro(amos) que: assumo(imos) o compromisso de cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/16); assumo(imos) o compromisso de zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações, que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa; os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizadas apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes; os materiais e os dados obtidos ao final da pesquisa serão arquivados pelo período de 5 anos sob a responsabilidade do/a professor/a orientador/a Ana Célia de Sousa Santos e aluna Samia Beatriz Lopes da Silva, que também será responsável pelo descarte dos materiais e dados, caso os mesmos não sejam estocados ao final da pesquisa; os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de publicações em periódicos científicos e/ou em encontros científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos sujeitos da pesquisa; o CEP-UESPI será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa; o CEP- UESPI será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos resultantes desta pesquisa com o participante; declaro (amos) que esta pesquisa ainda não foi iniciada em sendo autorizada, será realizada e apresentaremos relatório final desta pesquisa ao CEP-UESPI.

Teresina (PI), 30 de junho de 2023.

Ana Célia de Sousa Santos /a (Mat. UESPI nº _____) – Pesquisadora responsável

Samia Beatriz Lopes da Silva (mat. UESPI nº 1076709) – Aluna Pesquisado